

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 5 – PRÁTICA DA RESTAURAÇÃO – 1ª PARTE

**O que é a prática da restauração?** É a arte de nos colocarmos de forma arrependida nas mãos do divino Oleiro para que ele refaça o vaso quebrado e lhe dê a forma a beleza anteriores. Esse clamor é feito depois de qualquer escorregão e queda, depois de qualquer período de frieza espiritual e crise existencial, depois de qualquer escândalo e desastre de natureza religiosa, depois de qualquer aborrecimento com a igreja militante e ressentimento ou revolta contra Deus.

Depois de um fracasso grande ou pequeno, o estado “quebrado” em que o cristão se encontra, pela graça e misericórdia de Deus, não é necessariamente o seu estado final. O profeta Jeremias aprendeu essa verdade quando Deus o levou à casa do oleiro, em cujas mãos havia um vaso que se estragou. Em vez de jogar fora o vaso estragado, o oleiro o refez, moldando outra peça com o mesmo barro. Em seguida, o Senhor fez a seguinte pergunta ao profeta: *“Não podereis eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? Eis que, como barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel”*. (Jr.18.6).

Vasos quebrados são uma realidade num mundo quebrado. Cada vaso tem a sua própria história e nessa história há diversos motivos que levam a um vaso se encontrar quebrado. Vejamos esses motivos:

**1 – Perda do primeiro amor:** acontece quando você perde gradativamente o entusiasmo, o gosto pela leitura da Bíblia, a vontade de orar, a alegria da comunhão com Deus, a força da esperança cristã, a capacidade de crer e a vitalidade da fé. Há uma frieza, insensibilidade, incredulidade e apatia. Você troca a Casa do Senhor (Sl.122.1) pela sua casa.

**2 – Perda das obrigações morais:** acontece quando você gradativamente se desobriga dos mandamentos de Deus e faz concessões à carne, ao mundo e ao diabo. Além disso, você não obedece a ordem de Jesus para negar-se a si mesmo, mas conforma-se com este mundo (Rm.12.2; Lc.9.23). Você troca o fruto do Espírito pelas obras da carne (Gl.5.16-24).

**3 – Perda da pureza doutrinária:** acontece quando você se distancia gradativamente do compromisso doutrinário. Normalmente a primeira atitude que você toma é não crer mais na autoridade da Palavra de Deus. Depois você passa a crer que o homem é bom por natureza, que Jesus foi um bom homem, mas não o Verbo que se fez carne (Jo.1.14). Você troca a glória de Deus pela glória dos homens, assim como troca a fé em Cristo Jesus pelas “boas obras” dos homens.

**4 – Perda do senso de dependência:** acontece quando você gradativamente se envaidece até o ponto de acreditar que não precisa mais da sabedoria de Deus, nem de sua graça, nem de seu poder e nem de sua presença. Em sua opinião, você não é um ramo da videira, mas a própria videira (Jo.15.5). Você trocou a plenitude de Deus pela plenitude do seu próprio eu.

Os vasos quebrados precisam urgentemente estar nas mãos do divino Oleiro para serem modelados e restaurados outra vez. A capacidade do Restaurador é que garante a restauração dos vasos quebrados. A questão é: você conhece e confia no Restaurador?

Não importa o tamanho dos estragos e nem as diferentes áreas em que se deram os estragos, quando olhamos para a história da redenção, notamos o poder sem medida do Restaurador. Relembremos alguns exemplos de restauração:

**1 – Restauração física:** Deus restaura a saúde ao doente (Is.38.16), a vista ao cego (Lc.18.42), a fala ao mudo (Mc.7.35) e o juízo ao endemoninhado (Mc.5.15). Ele devolve à posição ereta a mulher por dezoito anos encurvada (Lc.13.13) e restaura a mão que estava ressequida (Lc.6.10).

**2 – Restauração espiritual:** Deus restaura o homem da queda e do pecado, justificando-o, santificando-o e glorificando-o. Ressuscita-o de entre os mortos. Dá-lhe corpo novo, revestido de incorruptibilidade e de imortalidade (1Co.15.33). Torna-o igual a Jesus Cristo (Rm.8.29-30; 2Co.3.18; Fp.3.20-21; 1Jo.3.2).

**3 – Restauração do culto:** Deus restaura o altar, o tabernáculo, o templo, os muros e a cidade de Jerusalém, as tribos de Israel e a glória de Jacó (Ne.2.2). Restaura a sorte de Judá e de Israel, edificando-os como no princípio (Jr.33.7).

**4 – Restauração ecológica:** Deus restaura o planeta que o homem poluiu e parcialmente estragou. Ele cria novos céus e nova terra (2Pe.3.13). Redime a criação do cativo da corrupção *“para a liberdade da glória dos filhos de Deus”* (Rm.8.21).

**5 – Restauração final:** Deus em Cristo tira o pecado do mundo, refaz o que o homem fez de errado. A história não termina com a notícia de que *“por um só homem entrou o pecado no mundo”* (Rm.5.12), mas com a boa nova de que Jesus é *“o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”* (Jo.1.29). Devemos dar graças a Deus por tão grande restauração.

Na segunda parte do nosso estudo sobre a prática da restauração, lembraremos dois exemplos de pessoas que foram restauradas por Deus, bem como refletiremos acerca dos passos que devemos dar no caminho da restauração. Que Deus nos abençoe, restaurando-nos para a Sua glória.